

# **TRANSTORNO DE CONDUTA: INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOFISIOLÓGICOS E SOCIOAMBIENTAIS NA PERSONALIDADE DE MENORES NO ENVOLVIMENTO DE ATOS INFRACIONAIS**

Trabalho apresentado na XIV Semana Científica da Faculdade Santo Agostinho – SEC 2016, evento realizado em Teresina (Brasil) de 3 a 7 de outubro de 2016

2016

## **Dryelle de Castro Melo**

Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Psicologia na Faculdade Santo Agostinho – FSA (Brasil)

[dry\\_cm@hotmail.com](mailto:dry_cm@hotmail.com)

## **Fernanda Cunha Pereira**

Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Psicologia na Faculdade Santo Agostinho – FSA (Brasil)

[fecunhapereira@outlook.com](mailto:fecunhapereira@outlook.com)

## **Girlande Martins Carvalho Bones**

Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Psicologia na Faculdade Santo Agostinho – FSA (Brasil)

[girlandemartins210@hotmail.com](mailto:girlandemartins210@hotmail.com)

## **Milenna Barros Guimarães**

Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Psicologia na Faculdade Santo Agostinho – FSA (Brasil)

[milennabarros5@gmail.com](mailto:milennabarros5@gmail.com)

## **Nelson Jorge Carvalho Batista**

Biólogo. Professor da Faculdade Santo Agostinho. Mestre em Genética e Toxologia Aplicada – ULBRA/RS. Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – ULBRA/RS (Brasil)

[nelsonjcb@hotmail.com](mailto:nelsonjcb@hotmail.com)

---

## **RESUMO**

O transtorno de conduta corresponde a um conjunto de comportamentos que violam normas e direitos básicos dos outros de forma persistente e repetitiva podendo causar danos físicos a pessoas e animais. O objetivo do presente artigo é realizar um estudo sobre crianças e adolescentes que cometem atos infracionais e transgridem as normas sociais. A personalidade desses menores é caracterizada pela ausência de empatia e pela prática de atos repetitivos considerados transgressivos



às regras que podem resultar na delinquência ocasionada pelo comportamento antissocial da criança. Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo realizada no período de março a maio de 2016 através de consultas nas bases de dados Scielo, Psicologado e Google Acadêmico, utilizando a plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde foram encontrados e selecionados 53 artigos que influenciaram a pesquisa. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos, nas línguas português e inglês que seguem os seguintes descritores da pesquisa: transtorno, personalidade e comportamento; que abordassem a temática em estudo independente do método de pesquisa utilizado; descritos na íntegra e publicados no período de 2000 - 2016. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, textos que se encontravam incompletos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online, que não estão descritos nas línguas escolhidas que não forneciam informações suficientes para a temática e aqueles que não possuíam os descritores e o período da pesquisa determinados pelos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Transtorno de personalidade antissocial, temperamento, caráter, infância, adolescência.

Copyright © 2016.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



---

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra personalidade origina-se do grego *persona*, nome dado a uma máscara utilizada por atores em peças teatrais para identificar vários personagens (BUSATTO, 2007). Geralmente associada à moral do indivíduo, diferentemente da abordagem científica onde é definida como o conjunto de características que explica o modo próprio de um indivíduo ao responder a estímulos do ambiente de forma única, pois vários indivíduos podem compartilhar de algumas características semelhantes, porém a personalidade é individual e irreproduzível. É formada durante a etapa de desenvolvimento psico-afetivo que se inicia durante a gestação, sua organização tem participação dos genes e das percepções do indivíduo em relação ao meio.

O Transtorno de Conduta (TC) corresponde a um conjunto de comportamentos em uma conduta repetitiva de agressividade que infringem as normas sociais e coloca em ameaça a sua vida e a de terceiros. Crianças e adolescentes diagnosticadas com TC apresentam manifestações



excessivas de “tirania, comportamentos incendiários, roubos, crises de birra, desobediência frequentes e outros comportamentos graves” (BARBIERI; MISHIMA; SELAN, 2013).

Estudos apontam que na infância, quando se tem o diagnóstico de TC os comportamentos são bastante parecidos com os de crianças que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), normalmente apresentam comportamentos imprudentes, impulsividade e até mesmo dificuldade em tomar uma decisão.

Para Dória et al. (2015, p. 52) a possibilidade dos efeitos do TC, quando diagnosticado em crianças, se estenderem até a vida adulta é grande e podem trazer consequências negativas para a sociedade.

Crianças diagnosticadas com TC podem produzir fatores problemáticos de personalidade, mas dependendo do ambiente que estão expostas é que se pode dizer se terão ou não um direcionamento para a criminalidade. Caso o ambiente seja favorável para a criança desenvolver comportamentos agressivos, ela irá apresentar condutas infracionais, inserindo-se facilmente em um contexto violento estando mais vulnerável ao uso de substâncias ilícitas na adolescência.

De acordo com o Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), da American Psychiatric Association - DSM-5 (2015), o transtorno de conduta, como a agressividade contra pessoas e animais, que apresentam como influência principal o ambiente em que a criança/adolescente está inserida é caracterizado como um comportamento disruptivo, podendo ser diagnosticado pela primeira vez na infância ou adolescência e com uma grande tendência a persistir na idade adulta.

Estudos realizados comprovam que cerca de 50% dos transtornos antissociais são resultantes de fatores genéticos (MENDES et al., 2009), e os outros 50% são decorrentes dos aspectos socioambientais. Há pesquisas que indicam modificações sociais amplas no que se refere às mudanças no contexto familiar e a relação desse contexto com o aumento de jovens envolvidos com atos infracionais, assim tem se observado a vulnerabilidade dessas relações familiares e a associação dessas crianças com a criminalidade. Geralmente em famílias onde a presença do pai é enfraquecida e a mãe é obrigada a ausentar-se por ser a provedora, enfraquece a constituição psíquica da criança.

Para Arpini; Dias; Simon (2012 apud NOGUEIRA, 2003, p. 527) “os lugares de pai e mãe são efetivos apenas na medida em que se referem a uma relação lógica a uma terceira instância.” Desta forma a relação dos pais como representantes autoritários perante os filhos encontra-se fragilizada devido à alteração na redistribuição atual das famílias trazendo consequências que incidem diretamente sobre o comportamento do menor.

É na fase da infância e da adolescência que se forma a ideia de interação grupal, e o jovem busca inserção em um grupo com o qual se identifica, este grupo terá capacidade de influenciar em suas ações, personalidade e temperamento em formação. Portanto se sua base familiar estiver

fragilizada é muito mais provável que ele siga as orientações do seu novo grupo de inserção (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO; 2008). É válido ressaltar que a família é a base da construção psicossocial do indivíduo, pois quando o indivíduo convive com uma família negligente é provável que gere bastante instabilidade e insegurança ao menor, produzindo consequências negativas em sua conduta. Por isso é de grande importância que a família contribua de maneira positiva no desenvolvimento da criança, para que a mesma se torne um ser humano apto à convivência pacífica com todos que o rodeiam.

Desde o desenvolvimento do feto, o indivíduo já recebe características genéticas de seus genitores. No entanto as alterações dos níveis dos neurotransmissores e a exposição materna a determinadas substâncias durante este período de desenvolvimento intrauterino poderá causar danos no feto durante seu desenvolvimento.

Diante de inúmeros casos de atos inflacionais cometidos por crianças e adolescentes que são acompanhados na atualidade, o presente artigo tem como objetivo descrever mais detalhadamente o perfil desses jovens com Transtorno de Conduta, e compreender a relação que influenciam em suas atitudes agressivas. E assim, chamar atenção de todos para essa temática, que infelizmente ainda é pouco discutida, visto que tal transtorno ao ser diagnosticado precocemente favorecerá o tratamento reduzindo os danos causados ao indivíduo com TC e à própria sociedade.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa Bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica descritiva é um amplo levantamento feito pelo pesquisador nas fontes teóricas como relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses selecionando dentro deste levantamento as obras científicas mais atuais que dêem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. A pesquisa qualitativa é uma pesquisa em que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (FREITAS; PRODANOV, 2013).

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de março a maio de 2016, por meio da consulta direta de livros específicos em bibliotecas e pela internet, no endereço eletrônico da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Psicologado, dentre outras fontes.

Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos que tinham entre seus descritores: transtorno, personalidade e comportamento; resumos ou artigos em português, inglês que



abordassem a temática em estudo independente do método de pesquisa utilizado; descritos na íntegra e publicados pelo menos nos últimos 16 anos.

Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, textos que se encontravam incompletos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online, que não forneciam informações suficientes para a temática e aqueles que não possuíam os descritores determinados pelos pesquisadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da elaboração da pesquisa fez-se um levantamento das publicações relevantes de acordo com os descritores do tema e foram encontrados 182 estudos, destes estudos, 32 foram escolhidos para dar embasamento ao artigo. Após este levantamento, utilizaram-se como critérios de escolha estudos publicados nos anos de 2000 a 2016, com prevalência nos idiomas em português e inglês, textos completos e que fossem relevantes ao tema. Com isso obteve-se 24 publicações apuradas de acordo com os objetivos do estudo e distribuídas em diferentes periódicos. A pesquisa foi realizada utilizando-se os descritores DECS: Transtorno, Personalidade, Comportamento. O método utilizado na seleção dos descritores das bases de dados e das referências selecionadas está descrito na tabela abaixo:

**Tabela I** Distribuição das referências obtidas nas bases de dados Psicologado, Google Acadêmico e Scielo seguindo os descritores estabelecidos. Teresina, 2016.

Bases de Dados	Número de Artigo
Scielo	13
Google Acadêmico	14
Psicologado	3

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS

De um modo em geral, os estudos selecionados retratam a atuação do psicólogo na detecção precoce do TC, ações de prevenção para reduzir os danos que podem vir a serem causados contra o indivíduo e contra a sociedade, na importância da intervenção e apoio da família logo após o diagnóstico de TC, quais os fatores de risco para o aparecimento do TC, os motivos do crescimento de crianças com TC, dentre outros. De acordo com o levantamento realizado nas bases de dados, Scielo, Psicologado e Google Acadêmico, dentre outros, contemplaram-se as produções mais



atualizadas acerca dos fatores psicofisiológicos e socioambientais que influenciam na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais, conforme apresentado no quadro.

**Quadro I** Distribuição das publicações conforme título do periódico. Teresina, 2016.

<b>Revista</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
American Psychiatric Association	1	4,1
Ciência & Saúde Coletiva	2	3,3
Contextos Clínicos	1	4,1
Estudos de Psicologia	1	4,1
Paideia	2	3,3
Psico – USF	1	4,1
Psicologia & Sociedade	1	4,1
Psicologia.pt - Portal dos Psicólogos	2	3,3
Psicologia: reflexão e crítica	1	4,1
Psiquiatria Clínica	1	4,1
Psychology and Neurocience	1	4,1
Revista Brasileira de Psiquiatria	2	3,3
Revista Brasileira de Terapias cognitivas	1	4,1
Revista da Associação Médica Brasileira	1	4,1
Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	1	4,1
Revista Latino - Americana de Psicopatologia Fundamental	1	4,1
World Healt Organization	1	4,1

Fonte: Banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após o levantamento dos artigos foram selecionadas três categorias: Transtorno de conduta: influência dos fatores psicofisiológicos na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais; Transtorno de conduta: influência dos fatores socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais e Práticas interventivas para o tratamento e prevenção do Transtorno de conduta.

### **3.1 Transtorno de conduta: influência dos fatores psicofisiológicos na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais**

Nesta categoria foram selecionados seis artigos que abordam os fatores psicofisiológicos que influenciam na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais. Segundo Volpi (2010) o transtorno de conduta é uma característica, decorrente de processos fisiológicos do sistema linfático, bem como a ação endócrina de certos hormônios é também geneticamente pré-determinado e é o aspecto somático da personalidade que pode ser adquirida hereditariamente.

Cassiano; Linhares (2015) correlacionam o temperamento com, crianças prematuras, afirmando que a interação mãe-criança pode ser influenciada por características maternas, referindo-se às bases relativamente biológicas do temperamento influenciadas, o tempo todo pela hereditariedade, maturação e experiência. Os autores supracitados afirmam que crianças que possuem um temperamento influenciado pela hereditariedade apresentam diferenças individuais, dificuldades de autor regulação nos domínios do afeto e atenção.

Barbieri; Pavelqueires (2012) dão um maior embasamento à afirmação do autor supracitado ao pontuarem em sua literatura que os comportamentos antissociais e o transtorno de conduta, em parte são geneticamente “transmitidos” de pais para filhos.

A agressividade é uma das condutas visíveis da personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais. Narvaes (2013) afirma que os três neurotransmissores, testosterona, serotonina e cortisol, apresentam uma grande relação com a agressividade. Os três neurotransmissores estão associados uns com os outros agindo em diversas partes do cérebro. Quando os níveis desses neurotransmissores estão elevados levam o indivíduo à fúria e à agressividade. Normalmente esses neurotransmissores são inibidores da agressividade, mas quando estão em níveis elevados provocam no indivíduo uma explosão de comportamentos agressivos.

Quando a Serotonina encontra-se elevada o indivíduo pode apresentar um comportamento impulsivo estando associada à raiva, ou um comportamento agressivo, mas orientado a um determinado objetivo. O papel da dopamina no comportamento agressivo, segundo o autor supracitado, ainda não é totalmente conhecido, mas acredita-se que quando os níveis de dopamina estão elevados é porque está havendo uma motivação competitiva que acaba ocasionando uma necessidade de conflito entre indivíduos, gerando uma disputa e posteriormente o uso da agressividade para a tomada de riscos.

Acredita-se que o uso de substâncias como o álcool, crack, cocaína, rupinol e outras drogas são influentes na desregulação dos níveis dos neurotransmissores e posteriormente no desencadeamento da agressividade.





Para Davoglio et al. (2012), em alguns casos, o transtorno de conduta pode ser diagnosticado muito cedo por vim acompanhado de algumas comorbidades, como por exemplo, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); sistema nervoso comprometido devido ao consumo de álcool e outras drogas, infecções ou traumas cranianos no período intrauterino.

Em seus estudos, Gauer (2007) concluiu que as condutas agressivas podem ser causadas por diversos fatores biológicos, como alteração de neurotransmissores, hormônios, influências genéticas, que agem de forma integrada.

### **3.2 Transtorno de conduta: influência dos fatores socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais**

Nesta categoria foram selecionados doze artigos que abordam a importância dos fatores socioambientais para o desenvolvimento da criança. Estudos apontam que na infância, quando se tem o diagnóstico de TC, os menores, normalmente, apresentam comportamentos imprudentes, impulsividade e até mesmo dificuldade em tomar uma decisão. Tais comportamentos são causados 50% pelos fatores socioambientais (SCHMITT et al., 2006; ARPINI; GONÇALVES; QUINTANA, 2010).

Pesce (2009) acredita que o fator ambiental, o ambiente familiar, é uma variável significativa e influente na modulação do comportamento da criança, e quando esta está cada vez mais exposta a um ambiente violento, tal fator, será condicionante para o desenvolvimento de problemas comportamentais na infância.

Já Moreira et al. (2009) afirma que o maior fator ambiental que influencia em uma conduta violenta é a cultura, afirmando que a violência sempre esteve presente na história da civilização, estando mais presente na cultura brasileira. De acordo com o autor supracitado as leis são os exemplos mais nítidos da violência cultural, já que esta é a força da comunidade que está sempre preparada para atingir aqueles indivíduos que não a respeitam. Gellis; Hamud (2011 apud FREUD 1930, p. 117) confirmam a afirmação do autor supracitado e ainda certificam que Freud foi o único a descrever que uma sociedade sem lei e sem renúncias estaria repleta de “pânico, terror, mortes e destruições” e por isso esta deveria ser temida para assim poder ser respeitada.

A negligência da família é para Beserra; Corrêa; Guimarães (2002) um dos fatores sociais que também influencia no transtorno de conduta do menor. O quadro psicopatológico cresce progressivamente, principalmente quando a criança experimenta situações de vulnerabilidade, em decorrência de uma desestrutura no âmbito familiar. O autor supracitado afirma que a negligência por parte da família também é um fator importante na construção social da criança, sendo um dos



causadores do temperamento agressivo, da falta de estabilidade emocional e psicológica, prejudicando consideravelmente o desenvolvimento emocional e afetivo do indivíduo.

Enfatizando a afirmação feita anteriormente pelo autor supracitado dois autores consideram que a negligência e problemas de comportamento da família, influenciam negativamente no desenvolvimento da criança, em que a mesma apresentará dificuldade de se relacionar na sociedade, tornando-se um adulto resistente às regras e leis (GARBARINO, 2009; ALBUQUERQUE, 2013).

Dois artigos abordaram que a agressividade apresentada pelas crianças ocorre devido ao processo de modelação, onde as mesmas, ao serem punidas, tende a imitar esses modelos agressivos e repetem esses comportamentos para satisfazer suas vontades. Por isso é considerado de suma importância um ambiente familiar hostilizado para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, visto que a família é a principal base que contribui para sua formação (BARROS; SILVA, 2006; BATISTA; OLIVEIRA; PIRES, 2011). Então, quando o ambiente familiar de determinado indivíduo é de caráter negativo, pode servir de modelo para criança ou adolescente na aquisição de práticas violentas e no cometimento de atos infracionais perante a sociedade.

Pacheco et al. (2005) faz um comparativo entre os transtornos antissociais, de conduta, dentre outros, e ressalta que o transtorno de conduta pode futuramente ser diagnosticado como um transtorno antissocial, ou seja, este é uma progressão de um diagnóstico para outro quando ocorre um fracasso na interação do indivíduo com o ambiente social que esta inserido. Conclui-se então que a falta de atenção e cuidados no ambiente social do indivíduo, pode ter consequências desagradáveis que tendem a persistir e se agravar ao longo do desenvolvimento dos menores ocasionando o surgimento de perfis delinquentes, podendo persistir até a fase adulta.

Segundo Flöeringet al. (2015), o abuso sexual é um problema social preocupante, devido às graves consequências que o mesmo pode causar no desenvolvimento da criança e do adolescente, principalmente quando a vítima é obrigada a conviver com o agressor. Os impactos são diversos e podem ser manifestadas algumas práticas perigosas decorrentes dos mesmos, como por exemplo, o envolvimento com drogas, atitudes sexuais e delinquentes, irritabilidade, etc.

### **3.3 Práticas interventivas para o tratamento e prevenção do Transtorno de conduta**

Para esse tópico foram selecionados seis artigos com o intuito de promover a intervenção para os casos de transtorno de conduta.

Três artigos ressaltam a importância da psicoterapia para colaborar com o processo de intervenção para beneficiar o tratamento do transtorno de conduta e prevenção do mesmo ao ser identificado alguns sintomas. Porém é de grande importância incluir a família nesse processo para que o mesmo seja eficaz. De acordo com os autores o atendimento psicopedagógico, orientações



aos pais, psicoterapias com grupo familiar e individual são essenciais para esse processo interventivo, pois o tratamento deve ser feito em conjunto para obter melhores resultados terapêuticos e colaborarem com o desenvolvimento da autoestima do indivíduo (BARBIERI; JACQUEMIM, 2004; SILVA, 2008; ALBUQUERQUE, 2013).

Um artigo enfatiza que é importante ter conhecimento para poder intervir na prevenção de práticas violentas, sendo relevante destacar a necessidade de um grupo interventivo que seja composto por um sistema de justiça, serviços de reinserção e de apoio psicológico (BORJA; FONSECA, 2010). Porém o grupo interventivo deverá ser disposto dependendo do grau do transtorno de conduta e da idade da criança ou adolescente.

Para Kliemann (2008) é necessário pensar em ações que aprimorem o desenvolvimento moral do sujeito, com isso é importante impor regras para o desenvolvimento do juízo moral da criança e fazer com que a mesma aprenda que tudo na vida tem limites, e que existem direitos e deveres para todos. Essas ações devem ser dispostas tanto pela família como pela escola, dando oportunidades para o desenvolvimento de uma autonomia que contribua para a vida da criança de modo significativo.

Outro aspecto fundamental para o convívio de forma pacífica na sociedade é, para Motta (2006), o sentimento de empatia, e o desenvolvimento da mesma depende em grande parte das condições sociais disponíveis para o indivíduo, como por exemplo, as práticas educativas que estimulem a criança a perceber o outro como seu semelhante.

Essas práticas são indispensáveis para um crescimento feliz e saudável e pode corroborar de forma bastante significativa para a prevenção de atos violentos e perigosos na infância e adolescência. Porém é necessária a participação e cooperação de todos os responsáveis para o desenvolvimento do indivíduo.

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir do exposto pelos autores pode-se concluir que a abordagem da temática é importante para a compreensão e para uma futura intervenção psicológica junto às famílias e instituições sociais que possam vir a contribuir positivamente nesse processo de formação de personalidade do jovem. Pois é perceptível a falta de preparo de famílias em lidar com crianças que apresentam Transtorno de Conduta sem orientação adequada. Entendeu-se que o TC está relacionado principalmente à estrutura familiar. Apesar de verificar que ele não seja somente fruto das circunstâncias que a vida impõe aos adolescentes, observou-se a importância de compreendê-los no contexto em que se desenvolvem suas ações. Também foi observado que a socialização depende tanto de condições objetivas, quanto de condições subjetivas de desenvolvimento biopsicossocial.



É válido ressaltar que as transformações ocorridas no seio da família possibilitaram uma grande incidência de adolescentes à margem da dinâmica familiar. Os efeitos dessa mudança podem ser pensados através do apelo à justiça para intervir nesse conflito, mas apenas isso não seria suficiente, visto que para funcionar de forma favorável, a sociedade necessita urgentemente da colaboração e conscientização de todos, para que ocorra uma mudança significativa nesse quadro de atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosangela N.; Transtorno de conduta: a difícil convivência no ambiente familiar e social. **Síndromes**, v. 1, p. 3-10, 2013.

\_\_\_\_\_; Transtorno de conduta: um olhar na perspectiva psicanalítica de Winnicott. **Síndromes**, v. 1, p. 11-19, 2013.

ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel; GONÇALVES, Camila dos Santos. Relações familiares e violência em adolescentes em situação de rua. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 63, p. 325-336, 2010.

BARBIERI, V., PAVELQUEIRES, J. D. G. Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial. **Paideia**, v. 22, n. 51, p. 101-110, 2012.

BARBIERI, Valéria; MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; SELAN, Barbara. A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 14, n. 3, p. 356-381, 2013.

BARBIERI, Valéria; JACQUEMIN, André; ALVES, Z. M. M. B. Alcances e limites do psicodiagnóstico interventivo no tratamento de crianças anti-sociais. **Paidéia**, v. 14, n. 28, p. 153-167, 2004.

BARROS, Patrícia; SILVA, Fábio Barbirato Nascimento. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 2, n. 1, p. 55-66, 2006.

BATISTA, Eraldo C.; OLIVEIRA, Benedito A.; PIRES, Simone L. A Influência da Família na Aquisição de Modelos Agressivos pelas Crianças. **Psicologado**. 2011. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-influencia-da-familia-na-aquisicao-de-modelos-agressivos-pelas-criancas>>. Acesso em: 23 mar. 2016.



BESERRA, Maria Aparecida; CORRÊA, Maria Suely Medeiros; GUIMARÃES, K. N. Negligência contra a criança: um olhar do profissional de saúde. **Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes**, p. 61, 2002.

BUSATTO FILHO, Geraldo; E SILVA, Maurício Rocha. Fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, Atheneu, v. 29, n. 4, p.386-386, 2007.

CASSIANO, Rafaela Guilherme Monte; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Temperamento, Prematuridade e Comportamento Interativo Mãe-Criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, 2015.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **RevEnferm**, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.

DAVOGLIO, Tércia Rita et al. Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. **Estudos de psicologia**, v. 17, n. 3, p. 453-460, 2012.

DIAS, Ana Cristina Garcia; ARPINI, Dorian Mônica; SIMON, Bibiana Rosa. Um olhar sobre a família de jovens que cumprem medidas socioeducativas. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, 2012.

DÓRIA, Gustavo Manoel Schieret al. Delinquency and association with behavioral disorders and substance abuse. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 61, n. 1, p. 51-57, 2015.

FLOERING, Isabella Q. R. et al. Abuso Sexual e seus Possíveis Efeitos no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. **Psicologado**. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-clinica/abuso-sexual-e-seus-possiveis-efeitos-no-desenvolvimento-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 19 mar. 2016.



FONSECA, C.; BORJA, Mestre Tânia. Perturbação de personalidade anti-social: enquadramento jurídico-legal. **Psicologia. pt-O Portal dos Psicólogos**, 2010.

GARBARINO, James. Why are adolescents violent. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 533-538, 2009.

GAUER, Gabriel Chittó. Personalidade e conduta violenta. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, p. 45-66, 2007.

GELLIS, André; HAMUD, Maria Isabel Lima. Sentimento de culpa na obra freudiana: universal e inconsciente. **Psicologia USP**, v. 22, n. 3, p. 635-654, 2011.

KLIEMANN, Marciana Pelin–UNIPAN. Desenvolvimento do juízo moral em crianças de 3 a 10 anos através da interação com o grupo escolar. **In: VIII Congresso Nacional de Educação. 2008.**

Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. **American Psychiatric Association**. Artmed, 2015.

MENDES, Deise Daniela et al. Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. Suplii, p. S77-85, 2009.

MOREIRA, Ana Cleide Guedes et al. Quem tem medo do lobo mau? Juventude, agressividade e violência. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo**, v. 12, n. 4, 2009.

MOTTA, Danielle da Cunha et al. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 3, p. 523-532, 2006.



NARVAES, Rodrigo Furini. Comportamento agressivo e três neurotransmissores centrais: dopamina, gaba e serotonina: uma revisão sistemática dos últimos 10 anos. **Psychology and Neurocience**. Porto Alegre, julho, 2013.

PACHECO, Janaína et al. Estabilidade do comportamento antissocial na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 18, n. 1, p. 55-61, 2005.

PESCE, Renata. Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 507-518, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico, 2ª Ed., Feevale, 2013.

SCHMITT, Ricardo et al. Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 6, p. 297-303, 2006.

SILVA, Sílvia. Papel parental em perturbações do comportamento infantil. **Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica não Publicada**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2008.

VOLPI, José Henrique. Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal. 2010. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm)>. Acesso em: 11 mai. 2016.

